

Dinâmica populacional de Goiás:

uma análise do Censo 2010 do IBGE



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES
SOCIOECONÔMICAS

Dinâmica Populacional de Goiás:

Análise de Resultados do Censo Demográfico 2010- IBGE

Dezembro de 2011

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DE GABINETE

Itamar Leão do Amaral

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Otávio Alexandre da Silva

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

Lillian Maria Silva Prado

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Daniel da Silva Souza (Elaboração)

Eduiges Romanatto (Revisão)

Capa

Ricardo Misael Arantes Nascimento

Mapas

Rejane Moreira da Silva

Publicação via Web

Vanderson Soares

1 - Introdução

O Estado de Goiás tem se mostrado extremamente dinâmico e singular em diversos aspectos – das transformações demográficas às alterações econômicas vem se destacando no Centro-Oeste e em todo território brasileiro. Inicialmente o Estado ganhou notoriedade em meados do século XVIII com o auge da atividade aurífera. Entretanto com a brevidade desta inicial economia as atividades que então eram secundárias – pecuária extensiva e agricultura de subsistência – se tornaram tradicionais.

Séculos depois, tanto a base econômica quanto o vigor populacional de Goiás ganharam novos e distintos contornos. Hoje, o momento vivido pelo Estado é de intensa absorção populacional, crescente modernização da planta agropecuária e expansão da estrutura produtiva, sobretudo em atividades industriais com forte ligação ao setor agropecuário.

Este trabalho foi dividido em quatro tópicos e tem como objetivo fazer uma abordagem comparativa dos dados do Censo Demográfico de 2010 com anos anteriores, preferencialmente confrontados aos dados dos censos de 1991 e 2000, a respeito do comportamento demográfico de Goiás. No segundo tópico denominado de “Estrutura demográfica goiana” é possível observar a atual configuração do Estado e ainda visualizar um crescimento populacional de mais de 49% em menos de 2 décadas. Na terceira parte do texto, as alterações na composição demográfica e na estrutural populacional são retratadas. Já na quarta parte o crescimento populacional é explicado através do saldo líquido migratório e da taxa de fecundidade de Goiás. Assim, é possível observar no tópico de número 5 – intitulado de “A heterogeneidade do crescimento populacional” – o comportamento desigual da evolução populacional de Goiás. O crescimento de Goiás tem sido espacialmente irregular. Há diversos municípios com decréscimo populacional. Neste tópico é possível observar algumas das grandes desigualdades estaduais. Em dados nota-se, por exemplo, que há um grupo que representa 40% dos municípios com apenas 5,43% da população do Estado. No sexto tópico destaca-se a urbanização do Estado, situando esta no cenário nacional. Este tópico possui o título de “A pujante urbanização goiana”. Nomeado de “As aglomerações urbanas em Goiás” está o penúltimo tópico que traz em números a cobertura heterogênea da população

centrada em dois grandes núcleos de relevante concentração e expansão populacional. O foco dos tópicos está na atualização dos conhecimentos sobre a distribuição espacial da população em Goiás apontando, quando possível, os avanços e as complicações que as últimas alterações trazem para o cenário estadual. Encerrando o estudo temos a diferenciação entre o crescimento rural e o crescimento urbano acometido em Goiás nos últimos anos.

2 – Estruturas demográficas goiana

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010 o Estado de Goiás ultrapassou a marca de 6 milhões de residentes registrando 6.003.788 habitantes.

De todo o contingente estadual, 45,91% são mulheres que vivem na área urbana do Estado, os homens em áreas urbanas perfazem 44,38% de toda a população. Na zona rural as mulheres são 4,42% e os homens 5,29% do total populacional de Goiás. No geral, as mulheres representam 50,34% da população e os homens 49,66%.

Tabela 1 - Sinopse da população- Goiás - 2010

Tipo de População	Quantidade	Participação (%)
População residente	6.003.788	100,00
População residente urbana	5.420.714	90,29
População residente rural	583.074	9,71
Homens	2.981.627	49,66
Mulheres	3.022.161	50,34
Homens na área urbana	2.664.186	44,38
Mulheres na área urbana	2.756.528	45,91
Homens na área rural	317.441	5,29
Mulheres na área rural	265.633	4,42

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Se comparado ao resultado do Censo Demográfico de 1991 houve um incremento populacional em Goiás de 49,62% - valor muito acima do índice nacional (29,92%).

A população goiana representa 43% de todo o contingente demográfico do Centro-Oeste. Em termos nacionais Goiás respondia em 1991 por 2,74% de toda a

população brasileira. Em 2000, este índice passou para 2,95% e agora, com o Censo 2010, esta proporção saltou para 3,15%.

Tabela 2 - População residente, segundo as unidades da federação – 1991/2000/2010

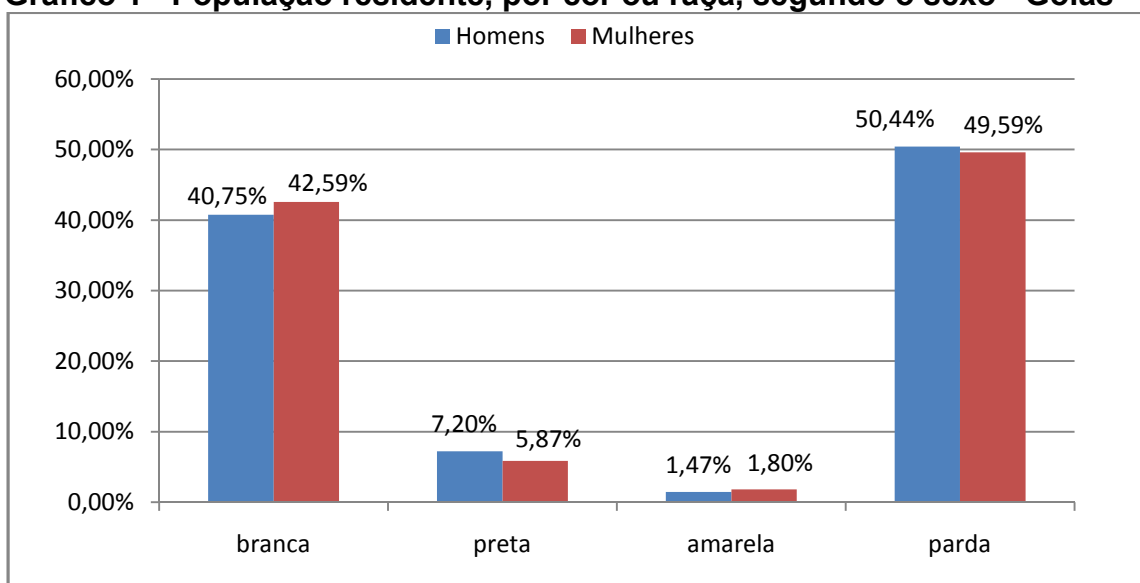
	1991		2000		2010		Variação (%) 1991/2010
	Habitantes	Part (%)	Habitantes	Part (%)	Habitantes	Part (%)	
Brasil	146.825.475	100,00	169.799.170	100,00	190.755.799	100,00	29,92
Centro Oeste	9.412.242	6,41	11.616.745	6,84	14.058.094	7,37	49,36
Goiás	4.018.903	2,74	5.003.228	2,95	6.003.788	3,15	49,39

Fonte: IBGE

A taxa geométrica de crescimento registrada nas últimas décadas está acima do índice nacional: de 1991 para 2000 a taxa geométrica de crescimento anual do Brasil foi de 1,64% enquanto a taxa de Goiás chegou a 2,49%. Já no período de 2000/2010 o crescimento geométrico anual brasileiro caiu para 1,17% e o índice goiano permaneceu em alta, comparado ao nacional, registrando 1,84%.

No Estado de Goiás, do total populacional pouco mais de 41% se declaram de cor ou raça branca enquanto a maioria (50,01%) se declararam de cor parda. Os que se declaram de cor preta, amarela ou de etnia indígena foram 6,53%, 1,64% e 0,14%, respectivamente.

Gráfico 1 - População residente, por cor ou raça, segundo o sexo - Goiás - 2010



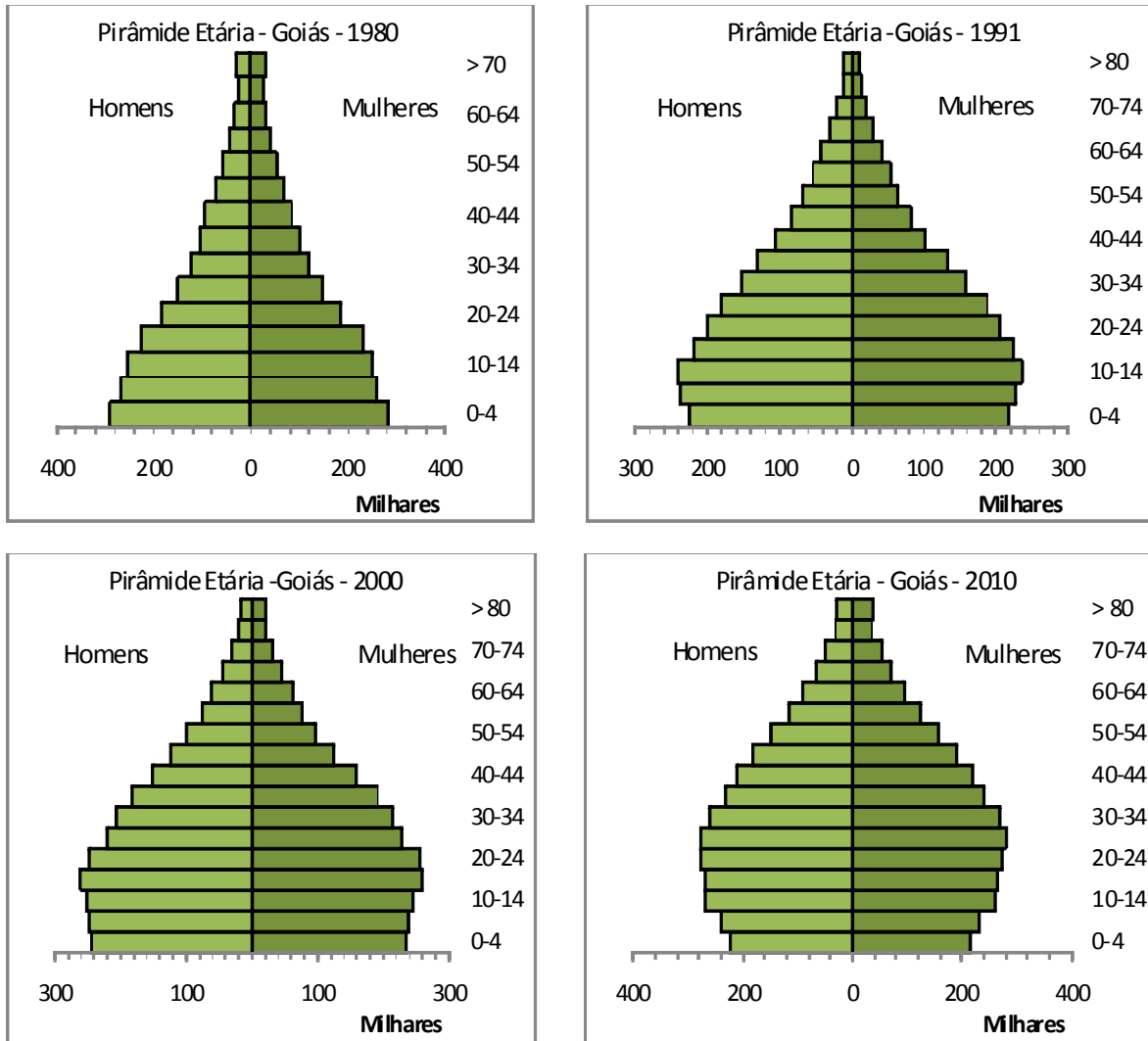
Fonte: IBGE

3 - A nova estrutura demográfica de Goiás

No intervalo de 2000 a 2010, entre os últimos censos demográficos do IBGE, a população do Estado de Goiás cresceu 20% passando de 5.003.228 para 6.003.788 habitantes. A taxa média geométrica de crescimento anual da década foi de 1,84%, enquanto a taxa brasileira ficou em 1,17%. Em outras palavras, ganhamos 1 milhão de habitantes em uma década.

Entretanto, maior que o crescimento demográfico experimentado, talvez seja a mudança estrutural ocorrida. De acordo com estimativas do IBGE, em 2040 a população nacional deve parar de crescer e experimentar a redução populacional. Embora estudiosos apontem a desaceleração e a interrupção do crescimento demográfico brasileiro, há um fator que não deve sofrer redução e merece destaque: a mudança na composição demográfica. Os sucessivos e contínuos processos de mudança e alteração da estrutura demográfica devem assumir papel de relevância no cenário do planejamento. Veja a seguir quão a estrutura da pirâmide etária da população em Goiás se alterou nas últimas décadas:

Gráfico 2 – Pirâmides Etárias – Goiás – 1980 a 2010



Fonte: IBGE

Em 1980, mais da metade da população de Goiás (53,4%) tinha entre 0 e 19 anos; em 2010, esse grupo etário representou apenas 32,9% do total de habitantes de Goiás.

Em 1980, a população com idade a partir de 60 anos representava 4,5%; em 2010, este índice mais do que dobrou, passando para 9,4% do total de habitantes.

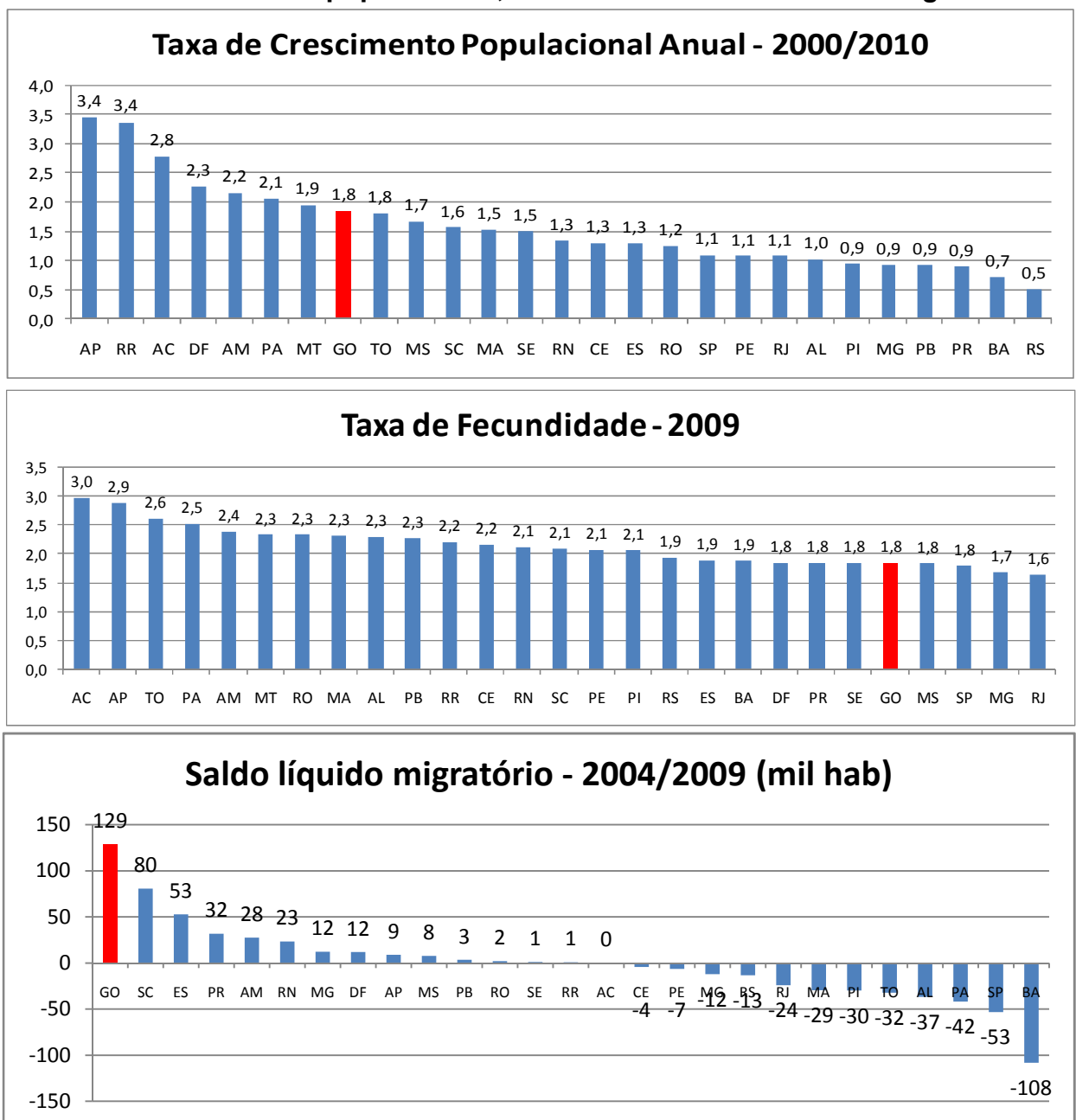
4 – O Crescimento Populacional e o saldo migratório

De acordo com o Censo do IBGE, a população de Goiás chegou a 6.003.788 habitantes em 2010. Em relação à população de 2000 houve um aumento de mais

de 1 milhão de habitantes. No intervalo 2000-2010, enquanto o Brasil cresceu 12% Goiás cresceu 20% o que resultou numa média geométrica de crescimento estadual de 1,84% ao ano contra 1,17% do Brasil.

Na demografia, o alto crescimento geométrico populacional pode ser explicado pelas altas taxas de natalidade ou pela grande absorção de imigrantes. A seguir apresentam-se alguns gráficos e analisa-se qual desses fenômenos mais contribuiu para o grande incremento populacional vivido por Goiás.

Gráfico 3 – Crescimento populacional, taxa de fecundidade e saldo migratório



Fonte: IBGE

De acordo com a última Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – PNAD - 2009, o Estado de Goiás apresentou a 5º menor taxa de fecundidade do país, de 1,84 crianças por mulher. Mas, apesar da taxa de fecundidade ser menor que a do Brasil, de 1,94 e do Centro Oeste, de 1,93, Goiás é o 8ª maior no ranking de crescimento geométrico populacional.

Essa inicial contradição encontra explicação no fluxo migratório brasileiro. O Estado de São Paulo recebeu ao longo de anos milhares de migrantes em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida. Em 2000, o Estado de São Paulo ainda ostentava o 1º lugar entre todas as unidades federativas quando se analisava o saldo líquido migratório – que é a diferença entre os migrantes que saem do estado e os que chegam. Em 2000, atrás de São Paulo – ocupando a 2º posição – estava Goiás. Mas, nas duas últimas comparações realizadas pelo IBGE que correspondem aos períodos de 2000/2004 e 2004/2009 Goiás desbancou a liderança de São Paulo, sendo que no último período alcançou o saldo líquido migratório de 129 mil pessoas. Entre os anos 2004 e 2009 chegaram ao Estado de Goiás pouco mais de 264 mil imigrantes e saíram, no mesmo intervalo, 135.031 pessoas, conforme quadro a seguir.

Tabela 3 - Quantidade de imigrantes, emigrantes e saldo líquido migratório em Goiás – 2004/2009

Unidades da Federação	2004/2009		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo líquido migratório
Goiás	264.087	135.031	129.056

Fonte: IBGE

Ao observar a média de acréscimo populacional no período de 2004 a 2009 tendo como referência os dados do IBGE, verifica-se um aumento populacional de 418.055 habitantes, sendo que destes mais de 129 mil habitantes (31%) são creditados ao saldo líquido migratório.

Quanto às migrações intrarregionais, apesar de o Centro Oeste possuir pouco destaque apresentando em 2000 pouco mais de 227 mil imigrantes intrarregionais é pertinente evidenciar que nesse movimento ocorre o deslocamento de muitos brasileiros do Distrito Federal para Goiás. Muitos desses migrantes saem de Brasília em direção aos municípios goianos que compõem a Região do

Entorno de Brasília para estabelecerem suas residências em detrimento do alto custo de vida que a capital federal detém.

Tabela 4 – Imigrantes, emigrantes e saldo líquido migratório, segundo as Unidades da Federação – 2000/2004/2009

Unidades da Federação	2000			2004			2009		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo líquido migratório	Imigrantes	Emigrantes	Saldo líquido migratório	Imigrantes	Emigrantes	Saldo líquido migratório
Acre	13634	16070	-2436	14777	13212	1565	13059	13026	33
Amazonas	89627	58657	30970	64001	52928	11073	63102	35594	27508
Alagoas	55966	127948	-71982	81318	85668	-4350	43936	80757	-36821
Amapá	44582	15113	29469	32525	18281	14244	19987	11073	8914
Bahia	250571	518036	-267465	290343	378618	-88275	203885	312211	-108326
Ceará	162925	186710	-23785	141680	120574	21106	93740	98073	-4333
Distrito Federal	216200	188577	27623	152073	199982	-47909	149903	138037	11866
Espírito Santo	129169	95168	34001	107132	108669	-1537	107421	54674	52747
Goiás	372702	169900	202802	315571	168574	146997	264087	135031	129056
Maranhão	100816	274469	-173653	180924	258016	-77092	125387	154859	-29472
Mato Grosso	166299	123724	42575	192691	81011	111680	78627	90654	-12027
Mato Grosso do Sul	97709	108738	-11029	90071	97271	-7200	57900	50205	7695
Minas Gerais	447782	408658	39124	429438	398460	30978	288373	276196	12177
Pará	182043	234239	-52196	235111	187426	47685	118292	160200	-41908
Paraíba	102005	163485	-61480	138328	95857	42471	74291	70917	3374
Paraná	297311	336998	-39687	260478	271182	-10704	203613	171868	31745
Pernambuco	164871	280290	-115419	179932	204868	-24936	100769	107334	-6565
Piauí	88740	140815	-52075	119646	113952	5694	74798	104822	-30024
Rio de Janeiro	319749	274213	45536	166036	255653	-89617	141459	165522	-24063
Rio Grande do Norte	77916	71287	6629	73494	37284	36210	60182	37047	23135
Rio Grande do Sul	113395	152890	-39495	116643	146372	-29729	90636	104016	-13380
Rondônia	83325	72735	10590	49046	55239	-6193	34249	32206	2043
Roraima	47752	14379	33373	38384	13325	25059	15351	14675	676
Santa Catarina	199653	139667	59986	214287	139268	75019	194033	113545	80488
São Paulo	1223811	883885	339926	823557	978689	-155132	535376	588652	-53276
Sergipe	52111	56928	-4817	45843	43258	2585	37736	36573	1163
Tocantins	95430	82515	12915	82312	112004	-29692	50491	82916	-32425

Fonte: IBGE

Tabela 5 - Imigrantes intrarregionais, segundo as Grandes Regiões - 2000

Grandes Regiões	Imigrantes Intrarregionais
Total	1 832 547
Norte	200 957
Nordeste	408 547
Sudeste	715 638
Sul	279 741
Centro-Oeste	227 664

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Nota: Excluídos os imigrantes vindos de países estrangeiros.

Não podemos esquecer as migrações pendulares, ou seja, que descrevem o movimento de um pêndulo indo e voltando constantemente. Esse tipo de migração tem sido bastante comum abrangendo considerável parcela da população. Nesse movimento migratório, as pessoas estabelecem residência numa localidade, mas migram diariamente para outros municípios e até mesmo Unidades Federativas para lograrem proveitos econômicos, laborais ou escolares. Ao final do dia, essas pessoas retornam para seus lares. No dia seguinte, o ciclo migratório se renova.

Em 2000, Goiás detinha 165.829 habitantes que para trabalhar ou estudar se deslocavam até outro município do próprio estado. A maior parcela destes habitantes situou-se na faixa etária que vai de 15 a 34 anos representando mais de 57% do total de migrantes pendulares. A maior parte deles – 155.954 – vivendo nas zonas urbanas dos municípios.

Muitos trabalhadores e estudantes saem muito cedo de seu município enfrentando horas de trânsito até chegarem a outra localidade – retornando apenas no final do dia para suas residências. Muitos desses habitantes descrevem diariamente essa migração, pois a renda familiar não é capaz de mantê-los nas cidades que trabalham ou estudam em função dos altos preços – com destaque para os gastos com moradia.

Mas dada a proximidade com Brasília, muitos moradores de Goiás acabam migrando diariamente para a capital federal. Na Região do Entorno de Brasília

diversos municípios goianos apresentam altas taxas de migrações pendulares para estudo ou trabalho. De acordo com Arriel (2011) as cidades da Região do Entorno de Brasília apresentam baixo desenvolvimento da atividade industrial e agrícola e se tornam praticamente cidades dormitórios em função da alta polarização que Brasília exerce.

Assim sendo, observa-se que em Águas Lindas de Goiás 44,59% dos trabalhadores e estudantes se deslocam para outra unidade da federação, neste caso, para o Distrito Federal. Logo após Novo Gama com mais de 40% de seus trabalhadores e estudantes que buscam melhores oportunidades na capital federal. Cidade Ocidental e Valparaíso de Goiás também apresentam altos índices de migrações diárias: são 34,94% e 33,81%, respectivamente, de estudantes ou trabalhadores que precisam cruzar as fronteiras de Goiás para realizarem suas atividades laborais ou discentes. Logo a seguir, com 31,24% dos moradores que estudam ou trabalham em outra unidade da federação aparece Santo Antônio do Descoberto. Em Planaltina quase 1/3 de toda a população que trabalha ou estuda se dirige ao Distrito Federal. Padre Bernardo tem 14,65% dos moradores na mesma situação. Das cidades da Região do Entorno de Brasília a única que apresentou capacidade de polarização para Arriel (2011) foi Formosa, sendo classificada como subpolo. O índice de migração pendular de Formosa é baixo para a região - pouco mais de 8% dos moradores em condições semelhantes aos supracitados.

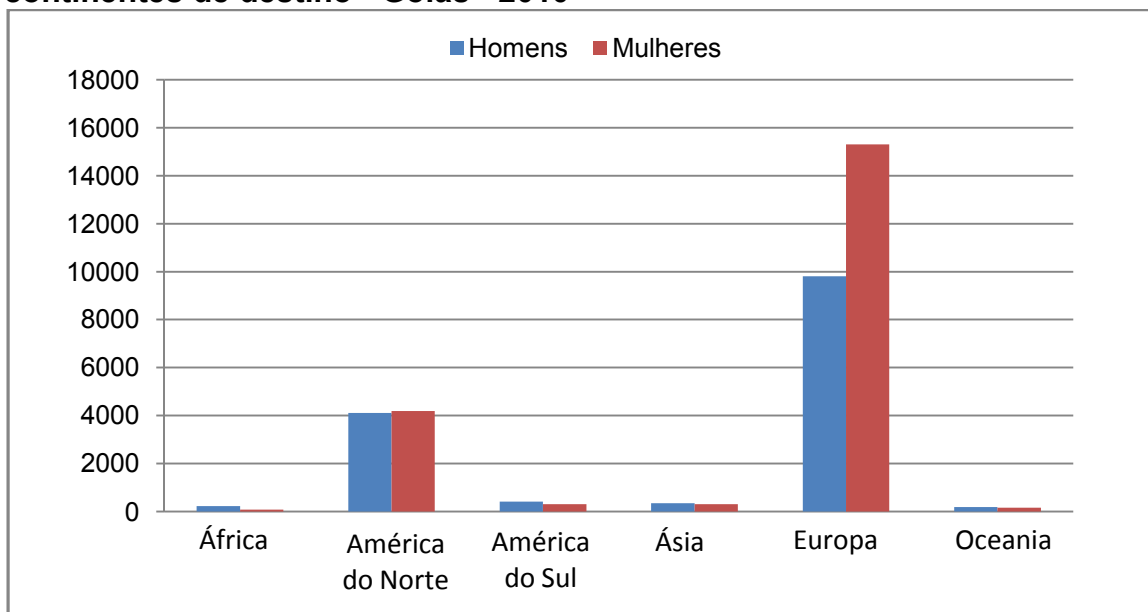
Arriel (2011) identifica Luziânia como a única das cidades da Região do Entorno de Brasília a dispor de uma atividade de serviços mais elaborada voltada para a demanda das atividades industriais instaladas em seus limites municipais. A taxa de migração pendular em Luziânia é menos da metade da apresentada por Águas Lindas de Goiás, mas ainda é alta se comparada com o restante do Estado – 19,96%.

Outro fenômeno parecido ocorre com as cidades de Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo. Esses três municípios são limítrofes à Goiânia. A diferença com os municípios da Região do Entorno de Brasília ocorre apenas na classificação. Enquanto os moradores que precisam trabalhar ou estudar nos municípios da Região Metropolitana de Goiânia apenas cruzam as fronteiras municipais, na Região do Entorno de Brasília a fronteira avançada é a estadual. Em

Senador Canedo, mais de 35% da população que trabalha ou estuda o fazem noutra município – normalmente em Goiânia. Aparecida de Goiânia – também considerada como cidade dormitório – apresenta o mesmo índice na casa dos 32%. Por fim, há o município de Trindade com pouco mais de 18% dos trabalhadores ou estudantes se deslocando até outro município diariamente.

Nas emigrações internacionais, Goiás também aparece em destaque. Do total de emigrantes internacionais do Brasil mais de 7% são goianos. Enquanto os demais estados do Centro-Oeste e o Distrito Federal respondem juntos por menos de 40% do total de emigrantes internacionais do Centro-Oeste, apenas Goiás detém a maioria (60,08%).

Gráfico 4 - Emigrantes internacionais, por sexo, segundo os principais continentes de destino - Goiás - 2010



Fonte: IBGE

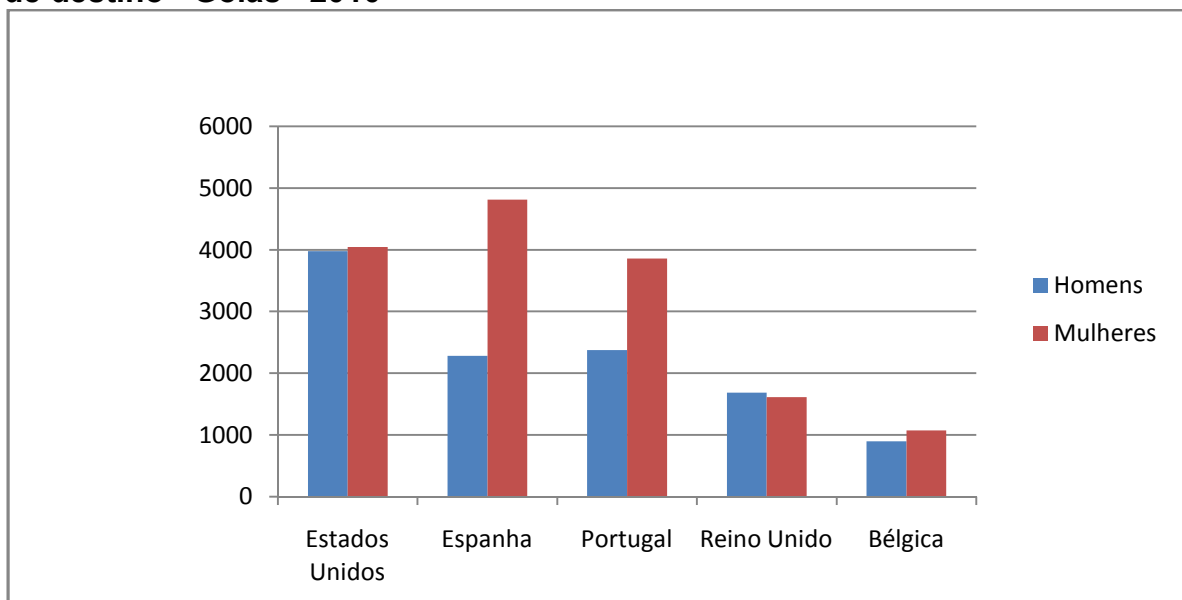
A Europa absorve a maior parcela de goianos emigrantes (25.118 pessoas ou 70,61% dos emigrantes), mas o país que mais atrai goianos são os Estados Unidos com 8.024 goianos – 22,56% do total de emigrantes goianos seguido da Espanha com mais de 7.095 goianos (19,95% dos emigrantes de Goiás).

Em alguns países como Espanha e Portugal é possível identificar uma predominância das mulheres nas emigrações. Somente na Espanha estão 23,57% das mulheres goianas emigrantes. Embora o país que mais receba emigrantes

(homens e mulheres) seja os Estados Unidos, a Espanha é o destino mais buscado pelas mulheres.

A presença feminina no total de emigrantes goianos também se destaca em Portugal. Enquanto neste país há pouco mais de 2 mil goianos, as mulheres goianas são quase 4 mil. O trabalho sexual é apontado como a causa mais aceitável para tal distinção.

Gráfico 5 - Emigrantes internacionais, por sexo, segundo os principais países de destino - Goiás - 2010



Fonte: IBGE

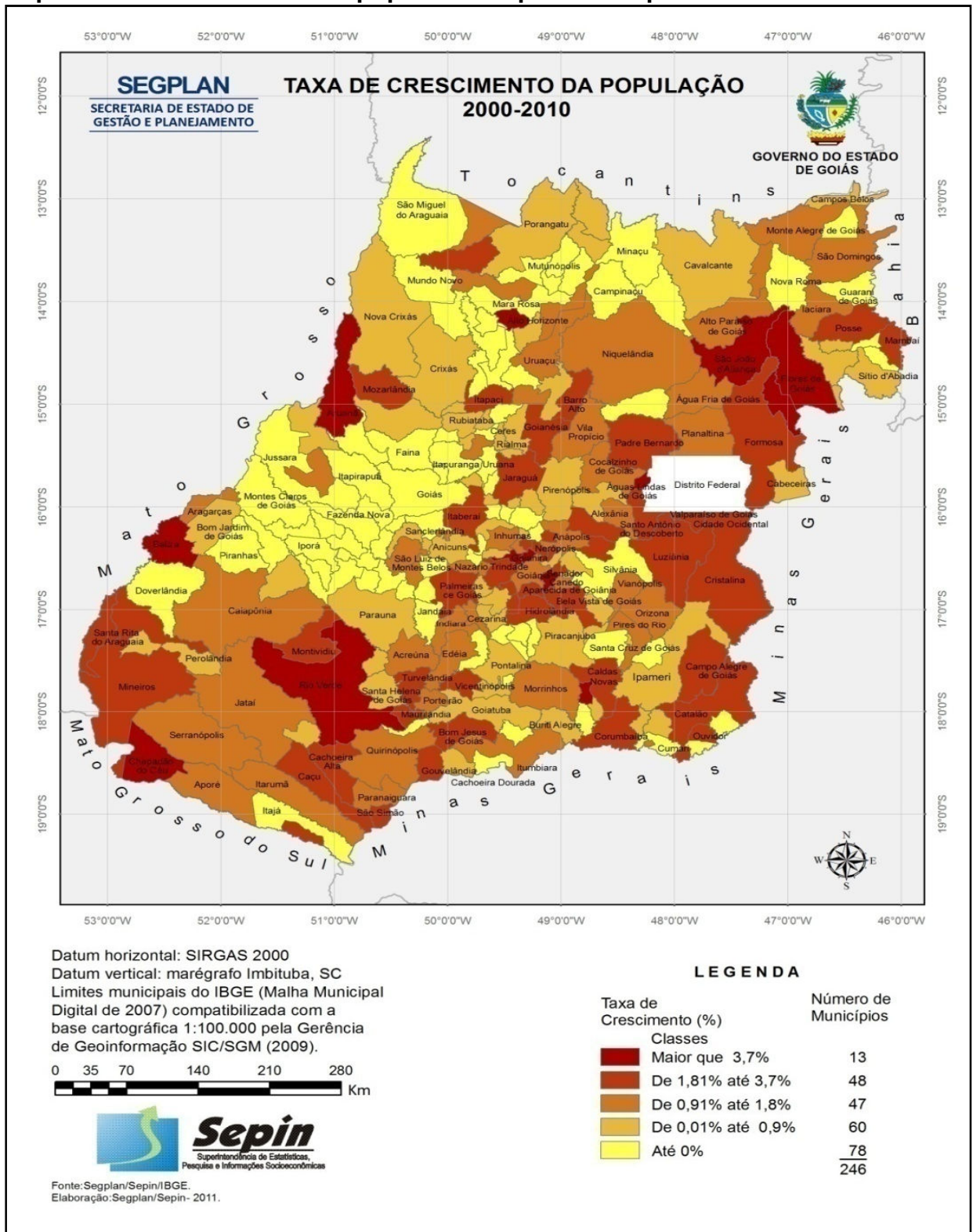
4.1 - A heterogeneidade do crescimento populacional

Apesar da média de crescimento anual de Goiás ser de 1,84%, a maioria dos municípios apresenta médias bem inferiores a esse valor. Do total de 246 municípios 78 deles apresentaram média de crescimento anual negativa – esse grupo representa isoladamente 31,71% do total de municípios e sua ocorrência predomina nas regiões oeste, noroeste e norte do Estado – como pode se observar no Mapa 1.

A capital de Goiás - uma das responsáveis por elevar a média estadual de crescimento geométrico anual – cresceu 41,39% no intervalo dos censos demográficos de 1991 a 2010 passando de 920.840 para 1.302.001 habitantes. Em contrapartida a realidade dos municípios com população inferior a 10 mil habitantes foi bastante diferente. Em 1991, juntos eles somavam 707.260 habitantes e obtiveram até 2010 um incremento de meros 0,98% (contra 41,39% da capital) chegando a 714.215 habitantes. A maioria dos municípios goianos (155 de um total de 246) apresenta população inferior a 10 mil habitantes.

No geral, 185 municípios obtiveram médias de crescimento anual – período 2000-2010 – inferiores à média estadual. Apenas 61 municípios atingiram índices semelhantes ou superiores à média anual de crescimento populacional do Estado de Goiás.

Mapa 1- Taxa de crescimento populacional por municípios – Goiás 2000/2010



Observando-se o Mapa 1 nota-se que grande parte dos municípios do norte, noroeste e oeste goiano apresentam taxas de crescimento mínimas e pior, em

muitos municípios houve decréscimo populacional entre 2000 e 2010. Para Arriel (2011) as regiões do noroeste e oeste goiano e parte do Norte são vazios econômicos com atividades de pouca relevância e baixa expressividade. Por consequência, esses municípios tendem a perder população para municípios com maior representatividade econômica ampliando os aglomerados urbanos. Ainda de acordo com Arriel (2011) há indicação clara que a oferta de serviços está fortemente correlacionada à massa populacional.

De acordo com a Sepin/Segplan em Goiás apenas 9 municípios (Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Catalão, Jataí, Aparecida de Goiânia, Luziânia, Senador Canedo e Itumbiara) responderam, em 2009, por 59,5% do PIB estadual.

5 - A pujante urbanização Goiana

Dos atuais 6.003.788 habitantes mais de 90% residem na área urbana. Note que a taxa média de residentes urbanos brasileira é de 84%. Comparado aos outros estados e ao Distrito Federal, Goiás ocupa a 4º posição no ranking de urbanização nacional perdendo apenas para os consolidados centros urbanos de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Apesar do Estado de Goiás ter mais de 90% da população vivendo nos núcleos urbanos, a produção agropecuária desenvolvida na zona rural tem grande participação na produção nacional. Em 2010, por exemplo, de toda soja e sorgo produzidos no país 10,7% e 40,9% (respectivamente) foram produzidos em Goiás. Na pecuária e na aquisição e industrialização de leite Goiás tem participações consideráveis no contexto nacional conforme percebe-se nas Tabelas 06 e 07.

Tabela 06 - Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos no 1º trimestre no Brasil e em Goiás - 2010 e 2011

UF	Bovinos Abatidos							
	Quantidades (cabeças)				Peso das carcaças (Toneladas)			
	1º Trimestre 2010	part (%)	1º Trimestre 2011	part (%)	1º Trimestre 2010	part (%)	1º Trimestre 2011	part (%)
Brasil	7.083.634	100	7.096.515	100	1.692.768	100	1.640.046	100
Goiás	617.743	8,72	677.563	9,55	153.593	9,07	163.980	10,00

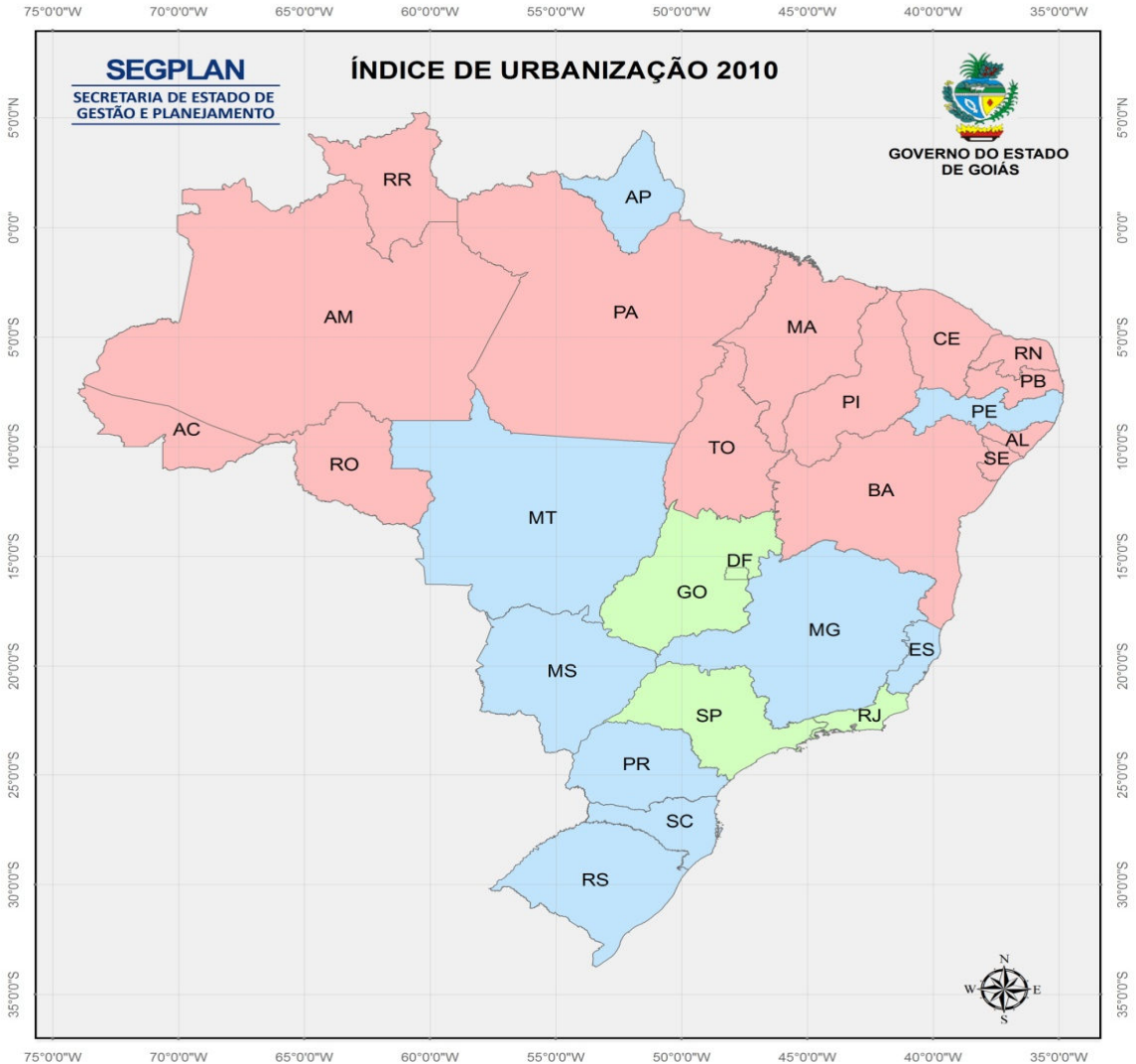
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela 07 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado no Brasil e em Goiás - 2010 e 2011

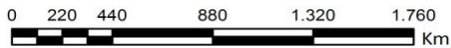
UF	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e participação							
	Adquirido				Industrializado			
	1º Trimestre 2010	part (%)	1º Trimestre 2011	part (%)	1º Trimestre 2010	part (%)	1º Trimestre 2011	part (%)
Brasil	5.269.802	100	5.484.355	100	5.244.571	100	5.466.305	100
Goiás	638.855	12,12	623.687	11,37	637.109	12,15	624.450	11,42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Mapa 02 – Índice de urbanização por estados – Brasil 2010



Datum horizontal: SIRGAS 2000
 Datum vertical: marégrafo Imituba, SC
 Limites municipais do IBGE.



Fonte: Segplan/Sepin/IBGE.
 Elaboração: Segplan/Sepin- 2011.

LEGENDA

Índice de Urbanização - IBGE 2010

- Acima de 90%
- Acima de 80% até 90%
- Acima de 70% até 80%

O modelo de atividade agrícola desenvolvido no campo goiano absorve pouca mão de obra conforme observa-se na tabela a seguir. Apesar da média de participação da agropecuária no total de empregos ser bem maior no Estado de

Goiás do que no Brasil, este número seria bem maior se a pequena e média propriedade tivessem maior participação no cenário estadual. A atual configuração ratifica ainda mais os altos índices de urbanização de Goiás.

Tabela 08 - Total de empregos e participação da Agropecuária - 2010 - Brasil e Goiás

Unidade Federativa	Total de Empregos	Part.(%)	Agropecuária	Part.(%)
Brasil	44.068.355	100	1.409.597	3,20
Goiás	1.313.641	100	81.696	6,22

Fonte: RAIS

Além do setor agropecuário contribuir com menos de 7% do total de empregos do Estado, muitos trabalhadores ganham salários que chegam a valores inferiores ao mínimo. Assim, 43,5% dos trabalhadores da agropecuária ganham entre R\$ 272,5 e R\$ 817,5. A grande maioria (56,46%) não possui sequer o ensino fundamental completo: 85,28% são homens e 68,48% têm idade não superior a 39 anos de vida.

Em busca de melhores condições de vida e trabalho muitos empregados, diversos pequenos produtores e até mesmo famílias baseadas na subsistência rural foram e continuam sendo forçados desde décadas atrás a buscarem abrigo e sobrevivência nos grandes centros urbanos em função do desenvolvimento das monoculturas, da expansão dos latifúndios, do processo de fagocitose rural e da ausência de políticas públicas eficazes voltadas para o desenvolvimento dos pequenos produtores, entre outros.

No Censo Demográfico de 1970, Goiás – ao contrário do Brasil – possuía a maior parte da população na zona rural. Eram 53,89% da população vivendo no meio rural contra 46,11% na zona urbana. Em 1980 observou a inversão: 67,29% dos habitantes já residiam nos centros urbanos enquanto 32,71% permaneciam no campo. Em 2010 menos de 10% dos habitantes goianos moram no campo.

6 - As aglomerações urbanas em Goiás

O perfil produtivo voltado para as monoculturas favorece a concentração de terras, a concentração de rendas, a desigualdade socioeconômica o que acaba refletindo em aglomerados urbanos. Dessa forma é possível observar o crescimento de dois grandes centros urbanos em Goiás: a Região Metropolitana de Goiânia e a Região do Entorno de Brasília. A população da Região Metropolitana de Goiânia experimentou crescimento de 24,65% e a região do Entorno de Brasília 29,18% no período compreendido entre 2000 e 2010.

Diante de tamanho crescimento populacional, as cidades são surpreendidas pela formação de novos desafios e entraves sociais crônicos. Como o fenômeno de urbanização foi muito rápido, as cidades não se estruturaram para receber todo esse contingente em tão pouco tempo. Além disso, a população também, em sua maioria, não se qualificou para enfrentar a nova realidade das aglomerações. Grande parte da população saiu da zona rural e chegou à zona urbana com pouca ou nenhuma escolaridade. A experiência profissional de muitos ruralistas se limitava aos serviços e à rotina do campo. Ressalta-se que não foi o desenvolvimento da cidade que atraiu os moradores para a zona urbana, na verdade, em Goiás, foi o desenvolvimento do campo que expulsou o contingente populacional.

Desse modo e sem a devida qualificação, os empregos obtidos pelos recém urbanizados são (foram) de baixa remuneração e incapazes de manter todas as garantias estabelecidas constitucionalmente (moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social).

Como reflexo disso as periferias urbanas cresceram e junto a este crescimento veio o aumento no índice de violência, da marginalização, do tráfico de drogas e entorpecentes. Ainda, concomitante, houve a ascensão do caos no trânsito junto à precariedade do sistema de transporte público; a qualidade de vida dos habitantes nas grandes aglomerações é minimizada pela demanda crescente e padrões bem inferiores ao ideal das redes de saúde e de ensino públicos, além da insuficiência de saneamento básico e outros equipamentos públicos mínimos tais como policiamento, iluminação e sinalização das vias públicas.

Apenas a região metropolitana – redefinida pela lei complementar estadual nº 78, de 25 de março de 2010 – detêm 2.173.141 habitantes o que equivale a 36,2% de toda a população do Estado. Este índice só não é maior em função de outra aglomeração urbana que ocorre em Goiás mais especificamente na Região do Entorno do Distrito Federal. Com a marca de 1.036.905 habitantes, os municípios goianos da Região do Entorno de Brasília representam 17,27% de toda a população goiana. Assim, apenas 2 (dois) grandes centros urbanos respondem juntos por mais de 53% da população do Estado.

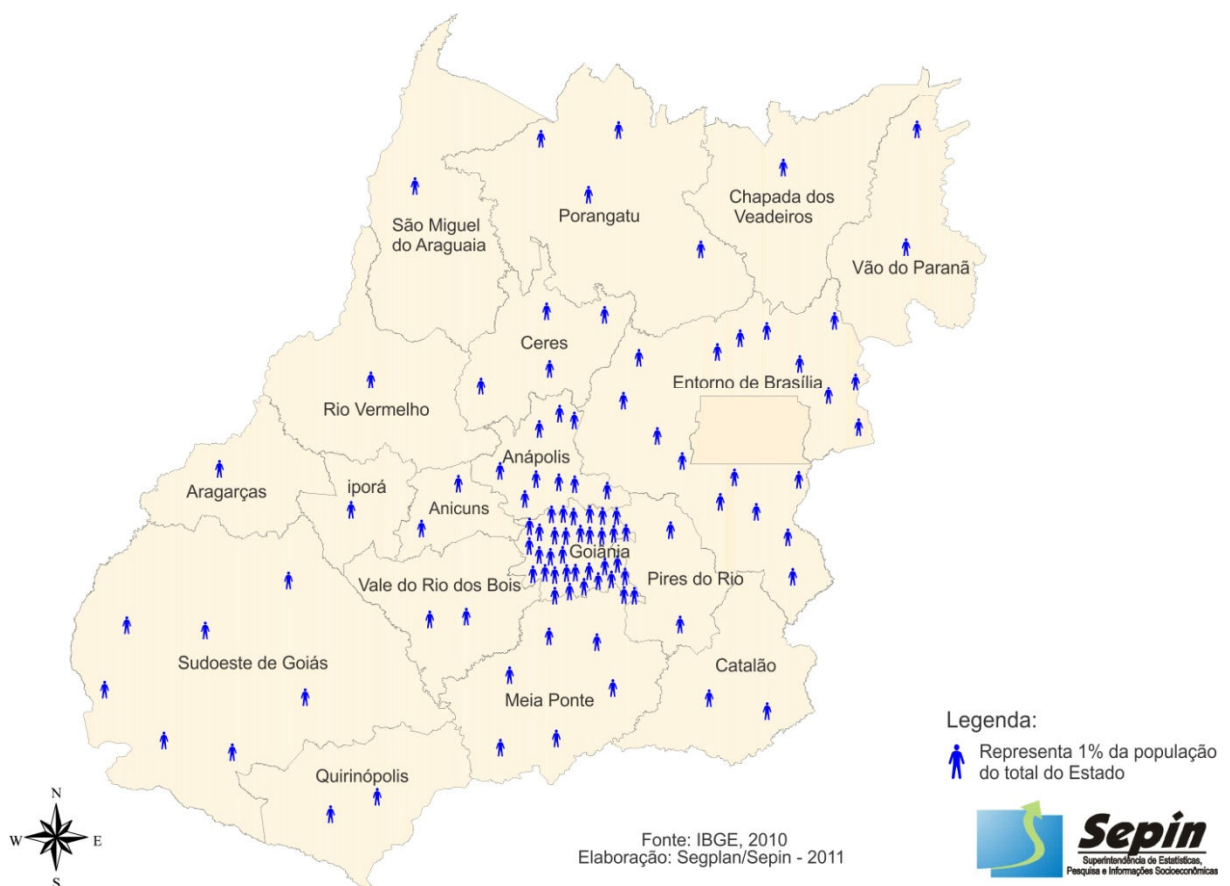
Mapa 03 – Distribuição populacional por Microrregiões– Goiás 2010

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

Distribuição Populacional por Microrregiões Goiás 2010



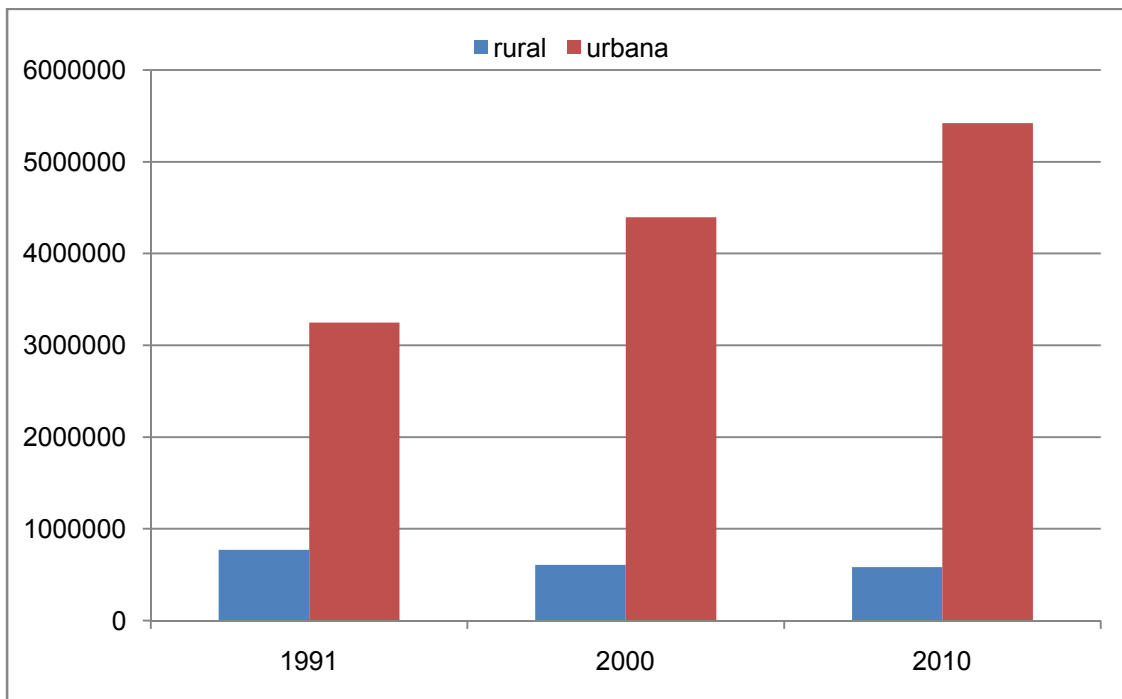
GOVERNO DO ESTADO
DE GOIÁS



7 - As Desigualdades Estruturais no território de Goiás

Longe do crescimento urbano está o desenvolvimento populacional rural. Em 1991 a população rural era de 771.443 habitantes. Em 2000, esse número sofreu redução de 21,47% passando para 605.779 habitantes. Já em 2010, a quantidade de moradores na zona rural chegou ao menor patamar dos últimos 60 anos com 583.074 habitantes. Em 1991, a zona rural respondia por 19,23% de toda população estadual. Em 2000, esse percentual caiu para 12,12% e dez anos depois o índice registrado ficou em meros 9,71%. O Centro-Oeste apareceu em sentido contrário à tendência estadual: no período de 2000/2010 a população rural desta grande região experimentou crescimento saindo de 1.541.533 para 1.575.131 habitantes, respectivamente, mas em Goiás os dados apontam apenas a constante diminuição da população rural.

Gráfico 6 - Evolução da população rural e urbana - Goiás - 1991/2000/2010



Fonte: IBGE

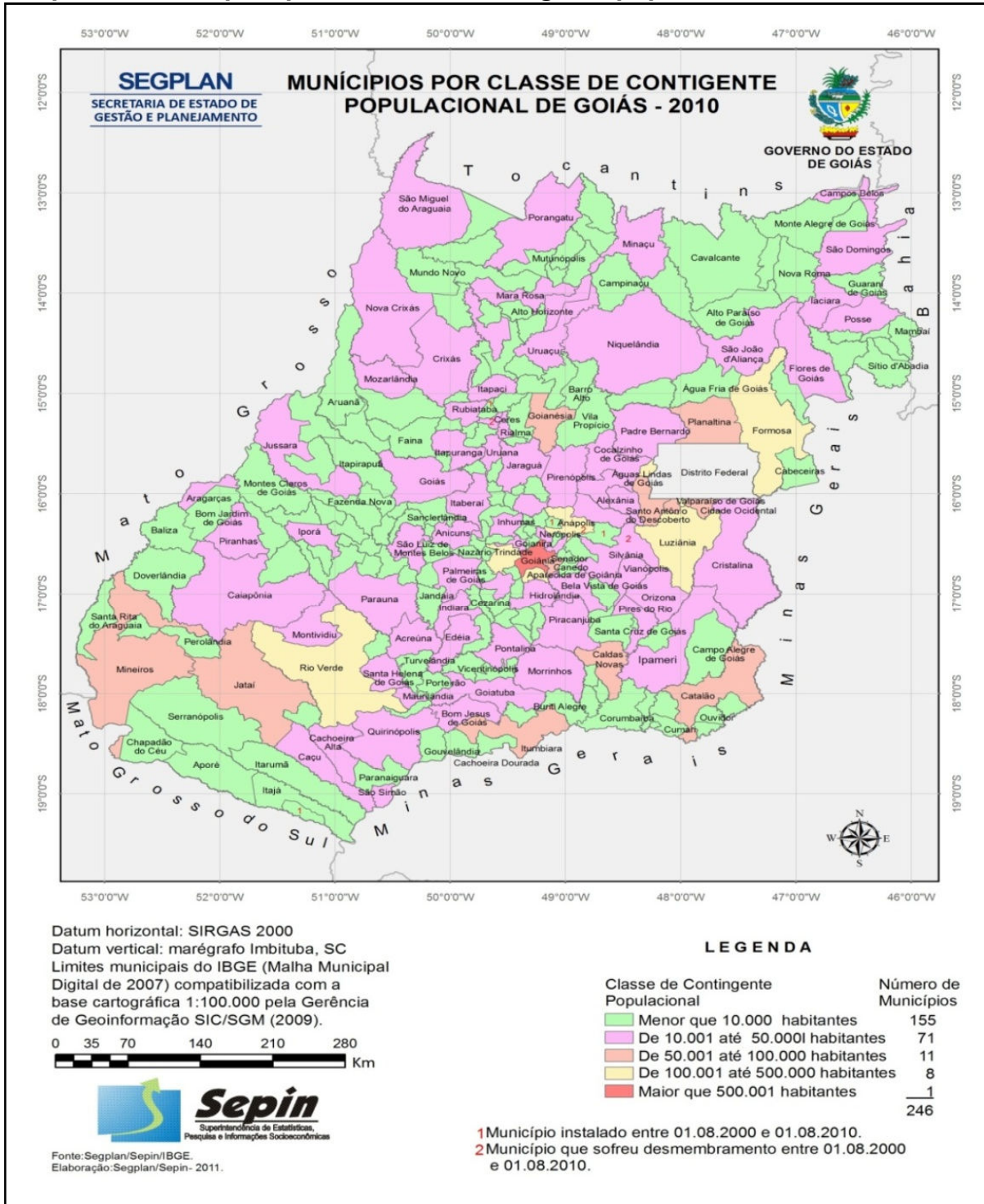
Além de o crescimento ser exclusivamente urbano, os dados do Censo 2010 mostram que este crescimento ainda ocorre de maneira irregular e concentrado.

Mais de 40% dos municípios do estado tem população que não ultrapassam sequer o quantitativo de 5 mil habitantes. São exatos 100 municípios – de um total de 246 – que apresentam população com até 5.000 habitantes. Sendo que 5 municípios não alcançam nem ao menos 1.000 habitantes.

Assim, temos 40% dos municípios respondendo por apenas 5,43% da população do estado. Se incluirmos os municípios com população entre 5.001 e 10.000 habitantes teremos a formação de um grupo com 63,01% de todos os municípios e que correspondem a apenas 11,9% do contingente populacional do estado.

Em Goiás nenhum outro município, além da capital, estadual possui população superior a 500 mil habitantes. A segunda maior cidade em números de habitantes é Aparecida de Goiânia com pouco mais de 330 mil habitantes.

Mapa 04 - Municípios por classe de contingente populacional de Goiás - 2010



8 - Considerações Finais

A análise da estrutura demográfica é primordial para evidenciar problemas e sanar conflitos sociais. Podemos citar, por exemplo, a alta taxa de mortes entre jovens do sexo masculino que é evidenciada pela evolução da própria pirâmide etária. Historicamente a população de crianças do sexo masculino com idade de 0 a 4 anos de vida é sempre maior que a população feminina de mesma característica. Em 1980, eram 289.725 crianças do sexo masculino vivendo em Goiás contra 281.017 crianças do sexo feminino – diferença superior a 8,7 mil habitantes. Trinta anos depois, este grupo que agora se encontra na faixa etária de 30 a 34 anos possui 7.132 mulheres a mais que a população masculina do mesmo grupo etário. Essa mudança é nutrida principalmente pelo alto índice de violência urbana e pelos constantes acidentes de trânsito que interrompem precocemente a vida de muitos jovens do sexo masculino. Com os dados do Censo 2010, mais uma vez nota-se que há mais crianças do sexo masculino do que do feminino. São mais de 7,5 mil homens que mulheres no grupo etário de 0 a 4 anos no último levantamento demográfico do IBGE. Milhares desses jovens bebês do sexo masculino estão condenados a morte prematura se nada for feito.

Cabe a políticas públicas que sejam capazes de erradicarem essa conduta aventureira e perigosa que muito de nossos jovens assumem para que nos próximos anos essa sentença não se cumpra.

Assim, frente aos novos dados produzidos pelo Censo Demográfico 2010 já se pode anunciar a chegada do envelhecimento populacional à sociedade goiana. Este envelhecimento é uma tendência nacional e ocorrerá de maneira gradativa assumindo valores proporcionais e absolutos. Proporcional, pois concomitantemente ao fenômeno do envelhecimento ocorre a redução nas taxas de fecundidade de forma que a proporção de idosos cresça frente à diminuição do número de crianças. Além disso, os avanços na medicina e a popularização do acesso aos recursos hospitalares e farmacêuticos fazem a expectativa de vida se ampliar – fato que garante maior quantidade de idosos em nossa sociedade.

Com as alterações na composição demográfica, os investimentos públicos devem sofrer um redirecionamento. O corpo discente das universidades, por exemplo, deve crescer em proporção diferente e superior à quantidade de alunos em pré-escolas fazendo com que os recursos públicos ganhem novas prioridades.

A orientação de verbas, a criação, a implantação e a readequação de programas sociais e econômicos devem levar em conta a nova estrutura etária da população para alcançarem eficácia.

Não apenas o setor público deve se moldar a esta transformação. O mercado em seus diversos setores – do turismo ao automobilismo – deve se adaptar às futuras exigências e às novas necessidades que passarão a nortear o consumo.

Quanto maior o grau de envelhecimento maior será a responsabilidade do planejamento, pois a população economicamente produtiva será cada vez menor, sendo assim, não caberão imperícias na distribuição de recursos produzidos.

No período 2004/2009 as migrações corresponderam a mais de 30% do crescimento médio populacional do Estado. A atração de migrantes é tão grande, que se não houvesse este fenômeno Goiás só manteria o seu atual crescimento geométrico se a taxa de natalidade fosse de 23,9 nascimentos para cada grupo de mil pessoas - valor muito acima da taxa real de 15,2 nascimentos por mil pessoas.

Os principais fatores de atração podem ser encontrados na economia goiana e na contínua geração de empregos no Estado.

Goiás já passa a ser reconhecido nacionalmente como Estado de oportunidade econômica haja vista a taxa de crescimento do PIB goiano em níveis sempre superiores à taxa nacional.

Os migrantes que chegam a Goiás são, de acordo com o IBGE, oriundos, principalmente, dos estados de Tocantins, Maranhão, Pará, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal e até mesmo São Paulo.

Referencial Bibliográfico

ARRIEL, Marcos Fernando. Identificando municípios pólos em Goiás e seu raio de influência. **Os pólos econômicos do estado de Goiás**, Goiânia, 2010, p. 7-23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Leite**. Rio de Janeiro, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Rais/Caged**. Brasília, 2011.

ROMANATTO, Eduiges. Os municípios pólos do estado de Goiás em termos de valor adicionado nos serviços e indústria. **Os pólos econômicos do estado de Goiás**, Goiânia, 2010, p. 24-44.